



Analizando instruções para produção de resumos em blogs

Alessandra Souza Silva

Wiliany Miranda Silva

Resumo

Este artigo intenciona responder se as instruções para Resumo Acadêmico, doravante (RA), encontradas na internet constituem um material didático digital de eficiência validada. Para tanto, destacamos os comentários e a organização das instruções, em dois blogs "Pós-graduando" e "Ciência prática", com o objetivo de identificar e caracterizar as formas de apropriação para a produção do RA. Com uma metodologia descritivo-qualitativa e ancorada nos pressupostos teóricos de, BAWARSHI E REIFF(2013), BIASE- RODRIGUES (2009), (MOTTA-ROTH (2010), SANTAELLA, (2014) e ROJO (2013), nosso artigo analisa a influência da hiperídia e da concepção de ensino de escrita para a produção desse gênero segundo as instruções disponibilizadas. Os resultados apontam para a construção de um produto com ênfase nas ações modelares prototípicas, e uma concepção de escrita baseada na estrutura.

Palavras-chave: Instruções para resumo acadêmico, hiperídia, material didático digital.

Abstract

This article intends to respond to the instructions for Academic Summary, henceforth (RA), found on the internet constitutes a digital teaching material validated efficiency. To do so, we highlight the comments and the organization of the instructions, in two blogs X and Y, with the objective to identify and characterize the forms of appropriation for the production of RA. With a descriptive-qualitative methodology and anchored the theoretical assumptions of BAWARSHI and REIFF (2013), MOTTA-ROTH (2010), SANTAELLA (2014) and ROJO (2013), our article analyzes the influence of hypermedia and of the conception of teaching of writing for the production of this genre according to the instructions available. The results points to the construction of a product with emphasis on the prototypical exemplary actions, and a conception of written based in the structure.

Keywords: instructions for academic summary, hypermedia, Digital teaching material.



Introdução

O avanço tecnológico tem modificado consideravelmente as formas de ensino/aprendizagem. Tal processo, que até há alguns anos se dava, predominantemente, entre alunos e professores, vem se (re) configurando sob os novos moldes de um mundo onde tempo e espaço são valiosos. Em decorrência disto, o número de recursos digitais criados para facilitar a disseminação de conhecimento vem aumentando constantemente, e tem levado alunos, sobretudo da esfera acadêmica, a utilizá-los para complementar o processo de aprendizagem de diversos conteúdos, dentre os quais, destacamos a escrita do resumo acadêmico, doravante RA, que segundo Machado (2004) representa uma das primeiras atividades de produção escrita solicitadas aos recém-ingressos.

Desta forma, intencionamos analisar a influência da hipermídia no processo de ensino/aprendizagem da escrita do RA a partir de conjuntos de instruções para RA, doravante CIRA¹, encontrados em duas páginas da internet e os respectivos comentários a eles relacionados. Para tanto, buscaremos identificar indícios que apontem o favorecimento destes conjuntos de instruções enquanto material de ensino/aprendizagem da escrita do referido gênero e por fim caracterizá-las como material didático digital voltado ao ensino/aprendizagem da escrita do RA.

No que se refere ao percurso metodológico, seguiremos por uma pesquisa documental de cunho qualitativo, constituída por documentos coletados no ambiente digital, especificamente, em *blogs* voltados ao público dos níveis de graduação e pós-

¹ O termo *Conjunto de Instruções para resumo acadêmico* tem sido inaugurado como um gênero discursivo face ao funcionamento e uso desse gênero para atender uma necessidade do usuário para além das práticas escolares envolvendo práticas hipermidiáticas e digitais. Considerações mais aprofundadas estão sendo desenvolvidas em dissertação de mestrado em 2016 (POSLE/UFCG).



graduação. Para a coleta, foram feitos prints² da tela, sendo assim, os dados construídos para a pesquisa apresentam a imagem real dos blogs. Desta forma, teremos um *corpus* constituído por dois conjuntos de documentos, oriundos de dois *blogs*.

Considerando o contexto da pesquisa apresentada ancoraremos-nos em aportes teóricos que problematizam e refletem acerca da hipermídia (SANTAELLA, 2014; SINGORINI, 2013), concepções de escrita (MEURER, 1993; MOTTA-ROTH & HENDGES, 2010), produção do RA (MACHADO, 2004) e materiais didáticos digitais (SALAS, 2004; ROJO, 2013). Além disso, inserimos o presente artigo³ no âmbito da Linguística Aplicada moderna, uma vez que parte de reflexões acerca de locais e gêneros específicos na produção de conhecimentos especializados, o que de acordo com Rojo

[...] Não se trata de simplesmente compreender e descrever as novas formas de comunicação e os novos discursos e gêneros emergentes em contextos virtuais, mas de fazê-lo para refletir sobre as novas possibilidades de melhoria da qualidade de vida das pessoas, a partir de novos instrumentos [...] (ROJO, 2006, p.259)

E é refletindo sobre as possibilidades de melhoria de vida das pessoas, conforme determina o paradigma complexo proposto pela linguística aplicada moderna (MOITA LOPES, 2013), que buscamos descrever as instruções para RA, bem como apresentar indícios que apontem para o seu favorecimento como fonte de auxílio Na aprendizagem da produção escrita do RA.

² O *print* representa uma fotografia da tela do computador por ele mesmo

³ Este artigo é fruto de dois projetos paralelos: o produto culminante da disciplina Linguística Aplicada do programa de pós- graduação em Letras da Universidade Federal de Campina Grande e parte dos estudos relacionados ao projeto de pesquisa “Novas configurações de ensino de leitura e escrita em atividades de linguagem (ns)”, também vinculado ao Programa supracitado.



Organizamos nossa arigo em quatro tópicos específicos, além da presente intrdução. No primeiro discutimos sobre a hipermídias, e a mídia blog. No segundo descrevemos e discutimos acerca dos CIRA analisados, analisando as concepções de ensino compreendidas através da descrição e discussão e buscamos entender o posicionamento dos usuários leitores que publicaram comentários relacionados aos CIRA destacados na pesquisa. No terceiro tópico discutimos sobre os MD e concebemos os CIRA como MD encontrados no ambiente virtual. Por fim, apresentamos as nossas considerações finais para esta pesquisa, uma vez que é parte de um estudo que ainda está em desenvolvimento.

1. Conjunto de instruções para a produção de resumo acadêmico: hipermídias

Em sua pesquisa monográfica, Silva, A. (2014) mostrou que um dos primeiros contatos com as novas práticas de escrita na academia, está relacionado ao gênero RA, que na maioria das vezes é solicitado como pré-requisito para a participação em congressos, seminários e demais eventos voltados à divulgação científica. Ao se deparar com tal gênero, o produtor costuma buscar subsídio para a produção escrita no ambiente digital, que tem se mostrado um espaço onde usuários compartilham informações acerca de determinados conteúdos, bem como orientações para as mais diversas atividades.

Assim, há vastas intenções e interesses que levam os usuários a realizarem buscas nesse espaço virtual que representa uma hipermídia, termo que vem sendo utilizado recentemente por estudiosos da *cibercultura* e que foi derivado do verbete hipertexto, porém com sentido mais amplo. De acordo com Santaella (2014, p. 211) a hipermídia “mescla o hipertexto com a multimídia”, sendo que o hipertexto,



[...] nos apresenta um texto que, em vez de se estruturar frase a frase linearmente como em um livro impresso, caracteriza-se por nós ou pontos de intersecção que, ao serem clicados, remetem a conexões não lineares, compondo um percurso de leitura que salta de um ponto a outro de mensagens contidas em documentos distintos, mas interconectados. (SANTAELLA, 2014, p. 212).

já a multimídia ” consiste na hibridação, quer dizer, na mistura de linguagens, de processos sígnicos, códigos e mídias” (SANTAELLA, 2014, p. 212).

Diante do exposto, constatamos que os CIRA, além de proporcionarem várias possibilidades de leitura através do hipertexto, utilizam recursos multimídia como imagens, gráficos, etc., o que as configura como hipermídia. Além disso, verificamos que os CIRA se alocavam em diferentes mídias da internet, entre elas os blogs, mídias publicadoras das amostragens de CIRA analisadas neste artigo. É sobre eles que discutiremos brevemente no tópico a seguir.

1.1 Blogs

Os *blogs* são exemplos de mídias que podem ser encontradas na web para atender a necessidades específicas.

De acordo com Lemos (2002 apud OLIVEIRA 2013, p.157) “a palavra “*blog*” provém do termo “web”, que, é a contração das palavras “web” (de “Word Wide Web” como sinônimo de “internet” e “log” (“diário” ou “registro”)), e servia com o propósito de diário virtual aberto para leitura, essa foi a primeira definição dada para *blog*, por volta da década de 1990, após seu surgimento. No entanto, essa função limitada que lhe foi conferida foi sendo transformada para outras finalidades. De acordo com Miller (2012) “O *blog* é uma nova oportunidade retórica possibilitada pela tecnologia, que vem se tornando mais acessível e fácil de usar, mas que também foi tão rápida e amplamente aceita que tem de estar servindo a necessidades retóricas bem precisas”. (Op. Cit., p. 60) e por isso se destina a públicos-alvo distintos, como é o caso dos CIRA.



Contudo, até mesmo as páginas de blog se diferenciam quanto ao seu formato e estrutura, sendo assim, não é possível formular um conceito exato para ele. Conforme afirma MacDouhgall (2005 apud OLIVEIRA 2013, p.157) “os *blogs* são coisas estranhas” e assim sendo são de caráter híbrido e podem apresentar formatos diversos, ainda que pertençam a uma mesma categoria (Oliveira, 2013).

Diante do exposto apresentaremos no tópico a seguir as amostragens de CIRA encontradas em dois blogs.

2. CIRA: aspectos gerais

Os blogs em que se encontram os conjuntos de instruções a seguir podem ser acessados através dos endereços mencionados ao final de cada uma das figuras. Salientamos que a forma de exposição adotada para a explanação dos CIRA aqui apresentadas seguiram o modelo proposto por SILVA, W. (2014) em seu estudo acerca dos blogs pedagógicos. Para facilitar a identificação, os exemplos serão representados no corpo do texto pelos termos “F01” e “F02”. Vejamos:



Figura 01: Blog Pós-graduando e seu CIRA

posgraduando

Início Blog Contato q

TÍTULO

LINKS DE ACESSO

Como elaborar resumos para trabalhos acadêmicos (ABNT NBR 6028)

TESTE SEU INGLÊS: GRÁTIS
Faça o Teste de Inglês e Saiba na Hora qual o seu Nível. Acesse Já!

O resumo pode ser considerado a "vitrine" do seu trabalho, a parte que irá despertar nas pessoas o interesse pelo seu texto, principalmente em artigos, e onde são destacados os pontos relevantes da pesquisa. Invariavelmente o resumo será a seção mais lida do seu documento científico e, por isso, é importante que seja bem formulado.

Basicamente existem três tipos de resumos:

RESUMO CRÍTICO (ou resenha): é um resumo redigido por especialistas como análise crítica de um documento.

RESUMO INDICATIVO: é possível encontrar nele apenas os pontos principais do trabalho, sem a apresentação de dados qualitativos, quantitativos etc. De modo geral, não dispensa a consulta ao original.

RESUMO INFORMATIVO: neste tipo de resumo o leitor irá encontrar detalhes sobre os objetivos, os materiais e métodos utilizados, os resultados e as conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.

Independentemente do tipo de resumo, o mesmo deve conter o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou

INSTRUÇÃO PARA RA

Fonte: <http://posgraduando.com/blog/como-elaborar-resumos-para-trabalhos-academicos-abnt-nbr-6028>

A figura 01 permite a visualização da página do *blog* "Pós –graduando". Esta apresenta na parte superior os links que podem conduzir o visitante ao acesso dos demais conteúdos oferecidos, logo abaixo, um link com conteúdo publicitário e na área central os CIRA, que se estruturam apontando na respectiva ordem: conceito, tipos de resumo segundo a ABNT, considerações acerca da linguagem utilizada, aspectos formais, escolha das palavras- chave e por fim situa o *abstract*, tomando-o como



gênero diferente, porém de estrutura semelhante aos tipos de resumo citados anteriormente.

Figura 02: Blog Ciência prática e seu CIRA

Ciência Prática A prática da ciência de forma simples

TÍTULO

LINKS DE ACESSO

TÍTULO DA INSTRUÇÃO PARA RA

INSTRUÇÃO PARA RA

Fonte: <http://cienciapratica.com/2015/01/10/escrivendo-o-resumo-ou-%E2%80%99abstract%E2%80%99-para-um-artigo/>

A visualização da página do *blog* “Ciência prática” apresenta mais detalhes que a do “Pós- graduando”, uma vez que além de acentuar título, links de acesso e o CIRA expõe também uma série de links de acesso facilitado na lateral direita da tela, o que favorece o fluxo do leitor na página.



Quanto ao CIRA, destacam a importância e finalidade do gênero, bem como sua estrutura e distinção com relação a outras partes de uma produção acadêmica com as quais pode ser confundido.

As instruções citadas por “Pós-graduando” e “Ciência prática” apontam para questões importantes em relação à escrita do RA, tais como aspectos formais e funcionais, pontos que também são levantados por autores que se propõem a investigar a produção escrita do gênero a exemplo de Motta- Roth e Hendges (2010) e Machado (2004).

Tanto F01 quanto F02 iniciam do conjunto de instruções para RA contextualizando o gênero. Visando auxiliar a percepção do leitor quanto à sua finalidade, F01 apresenta uma metáfora:

“O resumo pode ser considerado a “vitrine” do seu trabalho, a parte que irá despertar nas pessoas o interesse pelo seu texto, principalmente em artigos, é onde são destacados os pontos relevantes da pesquisa. Invariavelmente o resumo será a seção mais lida do seu documento científico e, por isso, é importante que seja bem formulado.”.

Já F02, destaca o porquê de se dar tanta importância à escrita do RA

“Baseamos nossa decisão de ler ou não o artigo na qualidade e informação apresentada do resumo. Revisores das revistas podem usar o resumo para decidir em aceitar ou não fazer a revisão de um manuscrito.”.

Ancoradas na ABNT (NBR 6028) as instruções de F01 apontam para a existência de três tipos básicos de resumo: crítico, indicativo e informativo, sendo o primeiro descartado e os dois últimos tomados como tipos bastante semelhantes



“Independentemente do tipo de resumo, o mesmo deve conter o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento. No resumo informativo estas seções são descritas de forma mais detalhada, enquanto nos resumos indicativos, de maneira mais sucinta.”.

Sendo assim, os resumos indicativo e informativo podem constituir RA, a escolha por um ou outro se dará de acordo com as exigências estabelecidas pelos periódicos de publicação científica. F02 busca embasamento na estrutura imposta pelos periódicos Medical Physics e da American Association of Physicists in Medicine (AAPM), os quais utilizam modelos de “resumo estruturados”, bastante adotados nas áreas de saúde e exatas, eles constam de subtítulos (objetivos, materiais e métodos, resultados e conclusões) que devem ser preenchidos para compor um RA. Nesse conjunto de instruções cada um dos subtítulos citados recebe uma breve explicitação.

Assim, verificamos que, embora estejam embasadas por fontes distintas, a estrutura de RA defendida pelas duas figuras analisadas são semelhantes, uma vez que tanto o resumo informativo defendido pela ABNT em F01 quanto os modelos de resumo estruturados apresentados por F02 propõem o cumprimento das mesmas unidades retóricas.

Quanto aos aspectos formais a figura 01 ressalta

“O número de palavras pode variar de acordo com o tipo de documento: de 150 a 500 palavras os de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnico-científicos; de 100 a 250 palavras os de artigos de periódicos; e de 50 a 100 palavras os trabalhos destinados a indicações breves.”.



Para Motta- Roth e Hendges (2010. p. 24) “O limite de palavras a serem usadas é definido pelo periódico ao qual você deseja submeter seu artigo. Entretanto, a capacidade de síntese é importante.”. F02 não destaca aspectos específicos quanto à forma do RA. Em pesquisa realizada por Silva (2014), a qual investigou o atendimento das exigências estabelecidas por periódicos de divulgação científica quanto à escrita do RA, constatou-se que “nem sempre as regras impostas para submissão dos resumos são respeitadas pelos autores, no que diz respeito ao plano de superfície do texto. Entretanto, eles são aceitos e publicados, o que permite interpretar que as orientações postas como ‘regras’ são, na verdade, indicações desejáveis, mas nem sempre atendidas pelos autores.

F02 levanta ainda dois fatos não tratados em F01, o primeiro diz sobre a repetição de frases do corpo do artigo no resumo:

“eu acho que o resumo deve repetir de forma resumida as principais frases encontradas no corpo do artigo.”,

fato que é comumente verificado em algumas produções e que pode revelar-se como uma boa estratégia, afinal, o RA precisa e deve ser fiel ao texto que representa. E por fim, esclarece que os resumos não são objetivos, materiais e métodos, resultados ou conclusões, pois nenhum destes itens deve se estender ao ponto de representar uma introdução, metodologia, ou discussão dos dados, já que são partes específicas do artigo científico. Essa nota apenas reafirma a importância da sumarização das ideias na escrita do RA.

Por fim, a apreciação dos dados nos permitiu reconhecer que apenas F01 apoiou-se em conhecimentos validados na área de concentração do gênero. Apesar da explanação topicalizada do conjunto de instruções de F02, os conhecimentos transmitidos se ancoram em modelos propostos especificamente por periódicos da



área de exatas, fato que se justifica quando analisamos a autoria do blog (dois doutores em física). Contudo, F02 não apresenta referencial teórico, mas deixa evidente que seus autores possuem familiaridade com a escrita do RA, pois busca descrever as instruções de maneira sistematizada, forma de exposição que geralmente auxilia a compreensão leitora.

Diante do cenário exposto com a descrição e discussão acerca dos CIRA analisados, discutiremos a seguir acerca das concepções de ensino subjacentes aos CIRA aqui investigados.

2.1. As concepções de ensino subjacentes aos CIRA

A partir da descrição e discussão dos CIRA representados por F01 e F02 podemos destacar que subjacentes a eles estão duas concepções de ensino: prescritiva e proscritiva, ambas de cunho tradicional, baseado na forma e estrutura do texto.

Em F01 evidencia-se o ensino prescritivo da língua, visto que o CIRA por ela representado ocupa-se durante quase todo o texto em destacar aspectos de formatação textual, como quantidade de palavras, estrutura do resumo acadêmico e quantidade de palavras-chave utilizadas. Para Bawarshi e Reiff (2013) devemos nos preocupar com a concepção de gêneros potencialmente prescritivos, os quais de acordo com Kay e Dudley-Evans (1998, p.311) “tendem a se concentrar no ensino de ‘listas convencionadas de traços identificadores dos gêneros’, que podem conduzir a ‘uma noção de texto impositiva, e não responsiva’”.

O caráter prescritivo da instrução em destaque é percebido ainda através da utilização do pronome interrogativo presente em seu título “Como elaborar resumos para trabalhos acadêmicos (BNT NBR 6028)” (grifo nosso), pois o pronome ressaltado formula uma pergunta implícita que exige uma resposta, a qual é apresentada por



meio de orientações compostas por verbos no modo imperativo ordenando o usuário leitor a cumprir os direcionamentos a fim de que produza efetivamente um RA.

Em F02 também predomina o foco no ensino prescritivo, embora se evidencie ao mesmo tempo o ensino Proscritivo, o qual, de acordo com Travaglia (1996, p.38) baseia-se no “Não faça isto”, valendo-se de direcionamentos com verbos que predominam no imperativo negativo.

Convém a seguir investigarmos as concepções de escrita expressas pelos usuários leitores após a leitura dos CIRA.

2.2 Buscando compreender o funcionamento dos conjuntos de instruções para RA: comentários

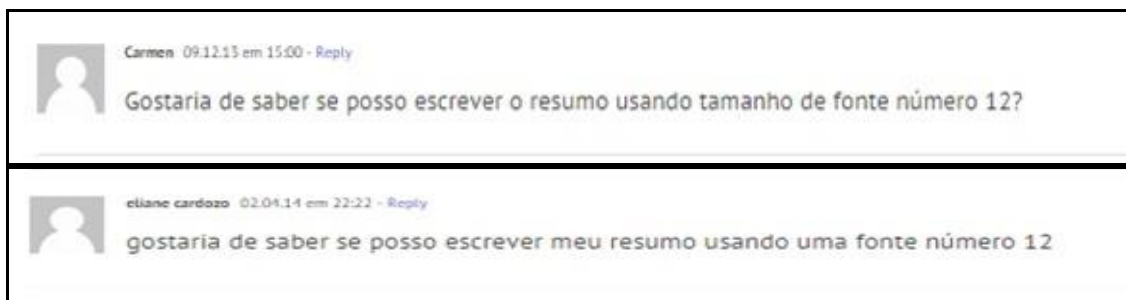
A fim de verificar evidências acerca do auxílio promovido pelas CIRA no tocante à aprendizagem da produção do RA, consideramos relevante destacar as impressões deixadas pelos usuários leitores em cada uma das páginas onde se situam os conjuntos para instruções analisados. Por se tratar de um ambiente digital, o posicionamento do leitor pode ser verificado de várias maneiras, dentre elas a ação de curtir, compartilhar ou comentar a postagem. Julgamos relevante destacar aqui os comentários gerados a partir da leitura das instruções para RA apresentadas, no entanto, salientando apenas os que dizem diretamente sobre o gênero.

Para facilitar a identificação dos comentários utilizaremos a letra “C”, acrescida do número do comentário e acompanhada da letra “F”, seguido da identificação 01 ou 02, referentes às figuras que representam as páginas em análise e portanto podem ser acessados nos mesmos endereços apresentados como referências das figuras 01 e 02.

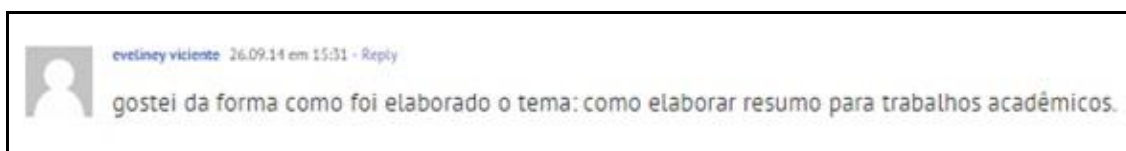
Na figura 01 verificamos a presença de seis comentários, porém entre estes apenas três retratavam sobre o tema em questão. Vejamos:



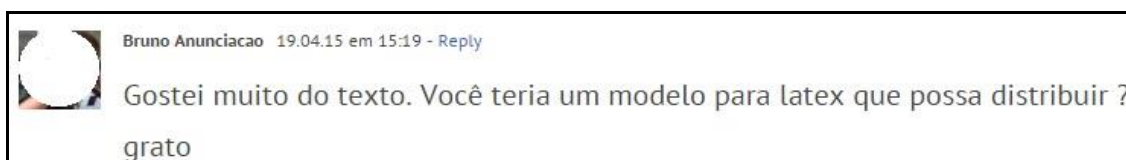
C3F1= C4F1: expressam dúvidas quanto à formatação do RA.



C5F1= chama a atenção para o tratamento do tema abordado.



C6F1= consta da solicitação de um modelo para produção de RA.



Os comentários listados relacionam-se diretamente com o tema tratado na postagem. É perceptível que C3 e C4 expressam dúvidas quanto à formatação do tamanho da fonte utilizada na escrita do RA, incerteza que remete a aspectos formais do gênero. C5 demonstra satisfação do leitor quanto à maneira como foi abordado o tema, o que nos permite inferir que a leitura de F01 favoreceu a aprendizagem da produção do RA para o usuário autor. Em C6 constatamos o apego à forma, uma vez que, mesmo tendo gostado do conjunto de instruções o usuário produtor do comentário solicita um modelo para produção de RA.



Os comentários relacionados à figura 02 apresentam características bem diferentes aos apresentados em relação à figura 01, de tal modo que nenhum deles possui relação com o conjunto de instruções exposto por F02, se caracterizando assim, como tentativas da construção de relacionamentos e promoção do próprio *blog*.

Diante do exposto através da descrição dos comentários gerados para F01 e F02 construímos o seguinte quadro:

Quadro 01: Relevância dos comentários

COMENTÁRIO	Relevância quanto aos aspectos formais do gênero	Relevância quanto aos aspectos funcionais do gênero	Irrelevância quanto aos aspectos inerentes ao gênero
C1F1			X
C2F1			X
C3F1	X		
C4F1	X		
C5F1	X		
C6F1	X		
C1F2			X
C2F2			X
C3F2			X
C4F2			X

Fonte: Criação própria

Os dados fornecidos pelo quadro acima nos permitem compreender que os usuários leitores que se posicionaram perante as instruções para RA, mostraram se importar com os aspectos formais que envolvem a escrita do gênero (F01), ou não se interessaram em dar um retorno ao autor das instruções interagindo com relação ao conteúdo tratado, mas visando agradar o usuário produtor (F02).

As duas páginas fornecedoras dos conjuntos de instruções aqui analisados já se estabeleceram dentre as páginas que se destinam ao público acadêmico, visto que possuem respectivamente cinco e quatro anos de criação e ainda continuam



atualizando suas publicações regularmente. No entanto, o tema abordado não foi suficiente para provocar um amplo debate entre produtores e leitores, sobretudo na página representada por F02, cuja qual reserva comentários que não possuem nenhum tipo de relação com o tema posto em questão.

Diante do exposto retomamos as questões apontadas no início deste artigo: Que indícios apontam o favorecimento destas instruções como complemento ao ensino/aprendizagem da escrita do RA? É possível caracterizá-las como material didático digital voltado ao ensino/aprendizagem de escrita do RA?

Acrescentamos aqui outro questionamento: as instruções analisadas são suficientes para provocar o ensino/aprendizagem do RA? Buscaremos esclarecer estes questionamentos no tópico a seguir.

3. CIRA: um material didático?

Os materiais didáticos (MD) em geral representam instrumentos que visam intermediar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem tanto na esfera escolar, quanto na acadêmica. Para (SALAS, 2004, p.2 apud VILAÇA, 2009, p. 5) “qualquer coisa empregada por professores e alunos para facilitar a aprendizagem” é um MD.

No entanto, devido às publicações impressas que durante muito tempo foi o único recurso utilizado pelo professor, o livro didático (LD) recebeu o status de principal MD (VILAÇA, 2009) contribuindo para que outras ferramentas de ensino fossem vistas como complementares.

Com o advento da tecnologia estão ocorrendo várias modificações nas formas de ensino, as quais tem incidido diretamente sobre os MD utilizados. Dessa forma, Rojo (2013) destaca a criação dos materiais didáticos digitais, os quais têm tido papel importante como ferramenta auxiliadora no processo educacional em contexto de ensino.



Entretanto, apesar de representarem “novas” formas de ensino/aprendizagem é necessário que sejam inseridas em novas práticas, pois pouco adianta pensar em novos instrumentos se tais recursos forem utilizados dentro de um contexto tradicional na concepção de planejamento e metodologia de ensino.

Segundo Rojo (op. Cit.), de nada adianta mudar apenas o suporte do texto, do livro para um tablet, por exemplo, se novas práticas não forem exercidas. É preciso assim, que além de inserir recursos tecnológicos (que aparentemente carregam consigo uma nova roupagem de ensino) que o professor seja capaz de utilizá-los de maneira que faça o seu aluno enxergar não apenas aquele texto ali escrito, mas relacioná-lo com o mundo no qual está inserido.

Ainda na esteira de Rojo (2013) são apresentadas alguns tipos de MD digitais: o livro didático digital interativo (LDDI) que como o próprio nome aponta possui comandos que permitem a interação entre o aluno e o livro. Já existem inclusive, alguns aplicativos que permitem ao professor criar o seu próprio LDDI adequando-o aos seus objetivos de ensino; os recursos educacionais abertos (REA), os quais representam “um material de ensino, aprendido e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta” (UNESCO *apud* ROJO 2013, p. 192); e os protótipos de ensino “é um produto ainda incompleto, em fase de planejamento ou testes e customização” (Rojo, 2013, p.193).

Consideramos aqui os CIRA como protótipos de ensino, visto que todo o seu conteúdo não é licenciado e apresenta-se como ferramenta de ensino. Convém destacar que esse material possui pontos positivos, mas devido ao fato de ser algo ainda em fase de testes também apresenta pontos negativos. Como pontos positivos destacamos a interação e o fator tempo, pois dependendo do tipo de página em que os CIRA estão inseridos na internet podem permitir que o usuário leitor interaja com seu produtor através de comentários, sanando as eventuais dúvidas que possam ocorrer, inclusive, até mesmo em tempo real, apesar da distância física. Quanto aos



pontos negativos referem-se à credibilidade do conteúdo. É preciso que o leitor desse tipo de material não seja apenas um mero receptor de informações, pois nem todos os conteúdos inseridos nos protótipos de ensino são elaborados por um profissional capacitado, muitas vezes eles são publicados como uma forma de compartilhamento de saberes por alunos ou usuários que se interessem por determinado tema, mas que não possuem conhecimento suficiente para tratar do assunto abordado em profundidade.

Justificamos ainda o fato de considerarmos os CIRA a partir do respaldo na Base nacional curricular comum curricular (BCN), recentemente apresentada pelo governo. Segundo o documento parametrizador de ensino, assim como os parâmetros curriculares nacionais (PCN's) as mais diversas ferramentas que se prestam ao ensino até mesmo "conteúdos específicos de redes autônomas" poderão ser utilizados como MD concordando com o que Salas já havia afirmado em 2004, ou seja, tudo o que se presta ao ensino pode ser MD, desde que sejam exploradas as suas potencialidades.

Considerações finais

A constante publicação de instruções para gêneros no ambiente digital é assim feita para atender a demanda pela busca de tais orientações. Sendo assim, é vasto o número de instruções para RA encontradas nesse meio, no entanto, nem todas as informações estabelecidas apresentam conteúdos significativos e validados.

As figuras representativas dos *blogs* "Pós-graduando" e "Ciência prática", apesar de não apresentarem a incidência de todas as estratégias indicadas pela organização retórica proposta, explanam informações básicas acerca do gênero, indício que revela a qualidade de manual complementar e introdutório ao estudo do RA.



Apesar de evidenciarem relevância quanto aos aspectos formais, salientamos que a escrita acadêmica esta subordinada a um conjunto de normas técnicas. Segundo Severino (2002), a exigência de procedimentos metodológicos e de estruturação se faz necessária quando se trata de escrita acadêmica, sobretudo nos cursos de graduação, pois essas regras têm importante papel para a formação técnica dos estudantes. Por esse motivo, não podemos generalizar inferindo que as instruções para RA analisadas ancoram-se em concepções de escrita formalistas, pois apesar do destaque de alguns aspectos formais inerentes ao gênero, ambas as instruções demonstram, embora que de maneira tênua alguns aspectos funcionais do gênero.

Sendo assim, inferimos que os CIRA constituem um material didático complementar ao ensino/ aprendizagem do gênero posto em questão, porém sem validação científica. E por isso se faz necessário que o usuário leitor esteja atento à veracidade das informações acessadas.

Destacamos que o ensino sistematizado e a presença do professor incentivando e avaliando as produções são fundamentais para o bom desenvolvimento da prática escrita.

Por fim, reforçamos a importância da reflexão acerca do ensino e aprendizagem da escrita, pois “É refletindo sobre como e por qual razão certo gênero é produzido que o aluno se habilitará a lê-lo de forma crítica e a produzi-lo de forma mais adequada quando isso lhe for solicitado” (SOARES, 2010, p.92). É dever de quem ensina e de quem busca aprender questionar-se, buscar contextualizar o que se estuda, pois todas as atividades de linguagem são cercadas pelo mundo que nos cerca e estão intimamente ligadas a ele.



Referências Bibliográficas

BAWARSHI, Anis S. e REIFF, Mary Jo. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. São Paulo: Parábola editorial, 2013.

BAZERMAN, Charles. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortes, 2007.

BIASI-RODRIGUES, Bernadete; ARAÚJO, Júlio César; HEMAIS, Barbara. **Análise de gêneros na abordagem de Swales: princípios teóricos e metodológicos**. In: BIASI-RODRIGUES, Bernadete; ARAÚJO, Julio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. (orgs.) Gêneros textuais e comunidade discursivas: um diálogo com Jonh Swales. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação básica. **Parâmetros curriculares nacionais do ensino fundamental**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação básica. **Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília, 2000.

BRASIL, Ministério da educação. Secretaria de educação básica. Base nacional curricular comum. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília, 2015.

FERREIRA, Elisa Cristina Amorim. **Desenvolvimento da escrita na academia: investigação longitudinal do percurso de licenciandos em letras**. 2014. 198f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e ensino) – Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande. 2014.

GARCEZ, L.H.C. **A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto**. Brasília: UNB, 1998.

KAY, H., Dudley – Evans, T. Genre: What teachers think? *ELT journal* 52:1998. In: BAWARSHI, Anis S. e REIFF, Mary Jo. : **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. São Paulo: Parábola editorial, 2013.p.75.

KOCK, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à Linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2008.

MACHADO, Anna Rachel (coord.). **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. vol. 1. (Coleção Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos)

MILLER, Carolyn R. e SHEPHERD, Dawn. Blogar como ação social: uma análise do gênero Weblog. In: DIONÍSIO, Angela P., MILLER, Carolyn R. e HOFFNAGEL, Judith. (Orgs.) **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola editorial, 2012, p. 59-86.



MOURA, Lucielma de Oliveira Batista Magalhães de. **O trabalho com a produção do artigo científico**: implicações na construção do letramento acadêmico e da autoria. 135 fl.

Dissertação de mestrado. Mestrado em linguagem e ensino. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande. 2015.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Materiais didáticos no ensino de línguas. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (org.) **Linguística aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola editorial, 2013.

SALAS, M. R. English Teachers as Materials developers. Actualidades Investigativas en Educacion. Vol. 4. N. 2, 2004.

SANTAELLA, Lucia. Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia. **Bakhtiniana**, São Paulo, 9 (2), p. 206-216, Ago./Dez. 2014.

SIGNORINI, Inês. Bordas e fronteiras entre escritas grafocêntricas e hipermidiáticas. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (org.) **Linguística aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola editorial, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Alesandra Souza. **O resumo em periódicos qualificados pela capes**: representação da escrita acadêmica de divulgação científica. 2014. 59 f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. 2014.

SILVA, Williany M. Blogs pedagógicos e práticas digitais: Links para a ação docente. **Hipertextus Revista Digital**. v.12, Julho. 2014. < www.hipertextus.net >. Acesso em 25 de fevereiro de 2015.

SOARES, Inaldo Firmino. Lendas e Resumo: gêneros significativos no processo de ensino – aprendizagem de Língua Portuguesa. In: SOARES, Inaldo Firmino; PEREIRA, Regina Celi Mendes (Orgs.) **Ações de linguagem: da formação continuada à sala de aula**. João Pessoa: Editora universitária da UFPB, 2010. p. 92.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades e papéis. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*. Rio de Janeiro, v. VIII, n. XXX, jul./setembro. 2009. Disponível em:
<<http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/viewFile/653/538>>. Acesso em: Julho de 2015.